

POR EDUARDO FERNANDES

Na vida, os sonhos para o futuro costumam mudar constantemente. O ator Daniel Blanco, 31 anos, sabe bem como essas inconstâncias podem surpreender. Quando adolescente, a prioridade era se tornar um grande jogador de futebol. O desejo de estar nos gramados, porém, foi interrompido. “Assim que conheci a realidade desse universo, fiquei desacreditado”, ressalta.

Contudo, uma porta que se fecha abre espaço para que outras apareçam. As possibilidades, para ele, nunca desapareceram. Em uma família rodeada de artistas, sejam eles músicos, sejam atores, fez com que o carinho por esse caminho fosse despertado. Isso muito antes do esporte surgir. “Aprendi a tocar instrumentos muito cedo com a influência do meu pai. Tudo o que soube foi basicamente sozinho. Essa era a maneira dele de me ensinar”, lembra.

Os anos se passaram e, até aqui, essa decisão de mergulhar na arte deu certo. Daniel estudou, pesquisou profundamente sobre esse universo e se apaixonou de maneira platônica. Um de seus grandes papéis, lembrado até hoje, é o na novela *Malhação: Intensa como a vida*, em 2012, simbolizando o início de sua carreira. De lá para cá, empilhou inúmeros trabalhos, quase sem interrupções.

“A delícia desse trabalho é poder viver da arte, interpretar personagens que são o oposto do que somos. Viver mil vidas, sabe? As dificuldades, no entanto, são não saber quando teremos oportunidades, ficar nesse receio de não haver papéis para interpretarmos. Graças a Deus, desde que comecei, praticamente não parei”, ressalta.

Música e atuação

Diante de tanto empenho e dedicação consigo mesmo, Daniel fez diversas novelas, como *Totalmente demais*, da Globo. Também esteve presente em produções bíblicas da Record, como *Gênesis* e *Reis*. Essas participações, entretanto, fazem parte de uma lista vasta do ator, que de alguns anos para cá tem se dedicado, ainda, a séries, como *DNA do crime*, sucesso da Netflix.

TALENTO QUE TRANSCENDE AS TELAS



ANDERSON MARQUES

Novelas, séries e música. Essa é a mistura artística perfeita para definir a carreira do ator Daniel Blanco até aqui. Produzindo uma nova minissérie da Netflix, ele também lançou o primeiro álbum da carreira

“Estar presente nessa produção foi uma parada muito legal para mim. Fazer séries é uma delícia, e a maneira como tudo se desenrolou foi ainda mais bacana. Interpretar o personagem Gabriel me exigiu muito, mas fiquei contente com o resultado”, destaca o ator. Para ele, esses trabalhos são completamente diferentes das novelas, que necessitam de mais takes e de dias inteiros de gravação.

Agora, inclusive, Daniel está em outro momento. Esse o leva para um lugar especial, o do sonho não realizado, mas guardado com carinho no coração. A barba aparente e a cabeleira grande não são à toa: o ator interpretará o jogador Rivelino na minissérie *Brasil 70 — A saga do tri*, que mostrará a conquista do tricampeonato mundial de 1970, alcançado pela Seleção Brasileira de futebol.

Isso, de alguma forma, mostra o quanto a vida pode ser surpreendente, já que Daniel, em outro lugar da própria jornada, conseguiu experimentar um pouco do que queria na adolescência. “Participar disso é muito especial para mim. Sempre quis ser jogador de futebol, estar representando o Rivelino, um dos maiores nomes da história do nosso esporte, é realmente gratificante”, conta.

No fim, para além de tudo o que tem vivido na atuação, Daniel não deixou o amor pela música de lado. Recentemente, lançou o primeiro álbum autoral, intitulado *Left behind*. No disco, mergulha nos dilemas existenciais que vive, sobretudo com a arte. “Com meus personagens, posso ter outras vidas. A música é a expressão mais real do meu afeto, o lugar onde consigo me expressar com tudo o que há em mim.”